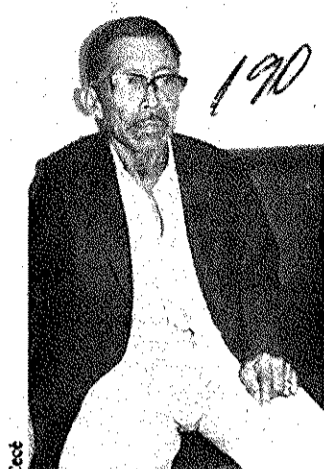


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: 582
 Data: 05/10/82 Pg.: _____



Marsal fez a denúncia

Em MS, índios menores estão se suicidando

Suicídio de menores indígenas com idade entre 12 a 17 anos, por enforcamento ou envenenamento, entre os Kaiwá do município de Dourados, Mato Grosso do Sul, vêm acontecendo com frequência — média de três a quatro por mês — conforme denunciou ontem o líder Guarani, Marsal. Essa situação decorre da pressão que a comunidade Kaiwá vem sofrendo de um Conselho Indigenista, formado por mestiços, paraguaios e terenas, que se constituiu numa "verdadeira polícia armada com cassetetes e revólveres", disse Marsal.

O suposto conselho indígena, composto por cerca de 60 indivíduos, vem agindo arbitrariamente no Posto Indígena de Dourados, forçando inclusive jovens índias de 12 ou 13 anos a casar contra a vontade. Chefiado pelo mestiço terena Romão Machado, o Conselho persegue índios Kaiwá, legítimos ocupantes da área do posto.

Conforme Marsal, as arbitrariedades do mestiço Romão Machado são acobertadas pelo atual representante da Fundação Nacional do Índio na área, o chefe de posto Vandelino Bravim.

Segundo o líder Guarani, além das pressões, o suposto conselho indígena pratica torturas contra os índios Kaiwá, que não aceitam suas imposições. São frequentes, de acordo com Marsal, ocorrerem espancamentos na área do PI Dourados. Marsal que vive na Aldeia Campestre, próxima ao posto indígena, afirma que os Kaiwá, só têm em sua defesa os Guarani. Isso porque eles "são de natureza humilde; não são guerreiros e também temem represálias mais violentas por parte do conselho", salienta o líder indígena. Denunciou ainda que os projetos de desenvolvimento agrícola elaborados pela Funai só têm beneficiado os indivíduos do conselho, que por sua vez já ocupam indevidamente as terras dos Kaiwá.